

## Resenha de livro

ALBALADEJO, C., CASABIANCA, F. (Eds.) *La recherche-action: ambitions, pratiques, débats. Etudes et Recherches sur les systèmes agraires et le développement*, 30. Paris: INRA, 1997, 212 p.

**Michel Thiollent**

*Prof. da COPPE/UFRJ - Caixa Postal 68507 CEP 21945-970 - Rio de Janeiro-RJ*

Esta publicação do Departamento de Pesquisa "Systèmes Agraires et Développement" de Toulouse, vinculado ao INRA (Institut National de la Recherche Agronomique), é uma coletânea de artigos sobre a problemática da pesquisa-ação e suas aplicações em ciências agrárias. A legitimação da metodologia de pesquisa-ação é sempre um desafio nas instituições científicas oficiais que geralmente utilizam metodologias de pesquisa experimental mais convencionais. No passado, a pesquisa-ação foi frequentemente associada às metodologias alternativas, adaptadas às atividades de ONGs ou de grupos politicamente "engajados". Hoje, ela está adquirindo maior respeitabilidade científica, inclusive em importantes instituições de pesquisa científica, como o INRA na França, e em países de língua inglesa.

A pesquisa-ação possui a propriedade de acoplar pesquisa e ação de modo participativo/cooperativo. Pesquisadores e produtores (ou outros atores) estão cooperando para identificar e resolver problemas. As soluções encontradas

são sempre mais adaptadas ao meio circundante que os resultados de pesquisas tradicionais. Além disso, a pesquisa-ação não se limita a resolver problemas concretos, ela contribui também para a produção de conhecimento fundamental.

Entre os principais artigos da coletânea, destacam-se os dois artigos dos coordenadores (C. Albaladejo e F. Casabianca), nos quais são apresentadas a tipologia e as modalidades da pesquisa-ação. Vários artigos exemplificam algumas aplicações da pesquisa-ação em questões relacionadas com a pecuária, a gestão do território rural, a produção de água mineral e a institucionalização de um centro de pesquisa em ecopatologia animal. O artigo de R.M. Verspieren apresenta uma concepção de pesquisa-ação vinculada à análise estratégica de atores e de suas ações em situação na área educacional. J. Jiggins e N. Röling discutem a pesquisa-ação no contexto do gerenciamento de recursos naturais, distinguindo os paradigmas existentes. S. Funtowicz e J.R. Ravetz problematizam a atual situação da ciência dita "pós-normal". Por sua

vez, M. Liu (autor do livro *Fondements et Pratiques de la Recherche-Action*, Paris: L'Harmattan, 1997) aborda alguns princípios da metodologia de pesquisa-ação na tradição de K. Lewin e da sociotécnica. Em entrevista realizada pelos organizadores, B. Latour considera que toda pesquisa é ação e, portanto, não possui especificidade. De acordo com a tese construtivista do entrevistado, todas as práticas científicas ou tecnológicas são socialmente construídas. O objeto de qualquer pesquisa em qualquer ciência é socialmente negociado entre diferentes atores sociais. Mesmo

aceitando tal tese, podemos considerar que ela não invalida a pesquisa-ação. Nessa proposta metodológica, em contraposição à visão de pesquisa experimental convencional, os pesquisadores assumem explicitamente o caráter social da prática investigativa e organizam, conseqüentemente, o processo de cooperação com os usuários e interessados de modo orientado e planejado. Em seu conjunto, a publicação é de leitura indispensável para todos aqueles que queiram atualizar o conhecimento da pesquisa-ação e suas aplicações nas áreas de pesquisas em ciências agrárias e afins.